

CUIDADO HUMANO, ÉTICA E TECNOLOGIA – INQUIETUDES PESSOAIS

[*Human care, ethics and technology – personal doubts*]

Maria Grasiela Teixeira Barroso*

RESUMO: Neste trabalho faço uma reflexão em torno da inter-relação que deve existir entre ética e tecnologia, objetivando colocar em foco o discurso e a prática do cuidado humano. Entendo colocar o tema como contribuição aos estudos que buscam compreender que a revolução científica e tecnológica, posta a serviço do cuidado humano, introduziu uma riqueza de possibilidades para salvar vidas. Entretanto, é necessário nos posicionarmos em relação a esse avanço para que os valores humanos possam ter prioridade; portanto urge construir a enfermagem da pós-modernidade. Essa enfermagem será a mediadora entre a máquina, a ciência e o coração; bem como entre a ética como conjunto de normas e a bioética com enfoque existencial. É preciso um ouvir mais atento que por sua vez contribua, de forma eficaz, para o cuidar ético reconhecido pela pessoa que recebe esse cuidado. Concluo que só a reflexão sobre os valores que promovem o ser humano pode construir um cuidado humano que propicie o conforto e o bem estar que a tecnologia pode proporcionar.

PALAVRAS-CHAVE: Ética de enfermagem; Tecnologia biomédica.

Estamos no Portal do Século XXI tendo à nossa frente os desafios que os avanços alcançados no século XX nos colocam, especialmente no campo da ética. Petraglia citando Morin, 1995, refere que o século XX passou e mesmo com todo o progresso técnico – científico não avançou no responder a indagações como: Que é e como é o homem? Que é a vida? (Mondin, 1980).

O ser humano desde os primórdios da Criação, no confronto com o ambiente, desvela seu potencial criativo, sua capacidade de observar e de resolver problemas. Sua curiosidade não pára no observar; ele quer saber o porquê das coisas. O confronto com o ambiente agressivo da pré-história explicitou os mecanismos naturais de cuidar. O cuidar e a cultura nasceram aí – dos encontros humanos para a sobrevivência, para a admiração dos fenômenos da

natureza daquela época tão ligados à manifestação do sobrenatural. Surgem as explicações teológicas e mitológicas para os acontecimentos, os costumes ligados aos ciclos biológicos relacionados à vida, à saúde e à doença: nascer – sobreviver – adoecer – morrer.

De então para cá a ciência e a tecnologia avançaram de tal forma que já se consegue explicar as causas das patologias orgânicas e sua relação com os agentes agressores do meio ambiente físico-químico e biológico. Já se pode até contar com o fantástico feito científico que é o resultado do projeto *Genoma humano*.

Como se vê, a saúde-doença e o ser humano são objeto de pesquisas tão avançadas, que se tornam agora objeto de consumo no mercado rentável da tecnologia da vida e da morte.

Como se percebe, a revolução tecnológica introduz uma riqueza de possibilidades para salvar vidas e assegurar mais anos à vida dos indivíduos; mas é preciso olhar criticamente a mudança que se instalou e criou insidiosamente um novo estilo de vida e novas e complexas síndromes patológicas. As pessoas podem não morrer aos 30 anos, podem viver por muito mais tempo que anteriormente; mas com que qualidade de vida? É alto o número de pessoas que consomem psicotrópicos. Cresce o número de usuários de drogas ilícitas e de suicidas. É assustador o número de jovens que levam uma vida sem sentido, envoltos em situações que põem em risco a própria vida e a de outros.

Já não se pode viver segundo os mitos de antigamente, nem segundo os conceitos de saúde-doença-cuidado convencionais, como processo uni-causal dentro do âmbito restrito do biológico. A enfermagem, institucionalizada como segmento social, tem uma contribuição a dar para o crescimento do conhecimento científico, mas principalmente para a preservação da dignidade humana no processo de vir ao mundo, nele permanecer e de deixá-lo no momento da morte.

A massa crítica da enfermagem mobiliza-se. Aprende, reinterpreta a situação e mobiliza seus recursos. Surgem e se disseminam os fatores de mudança – os congressos revitalizam seus temários. As publicações trazem a marca

* Professor Titular/Emérito do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

nova, conceitos e experiências atualizadas. Surgem mestrados e doutorados. O mundo de fora é trazido para o Brasil através de intercâmbios de todas as espécies e das redes de informática (Barroso, 1995, p. 19).

Todo esse movimento feito às pressas, segundo a marca do novo tempo, atingiu aqueles grupos que se mantêm sempre mobilizados e mobilizáveis; aqueles profissionais e estudantes de enfermagem que permanecem atentos às mudanças, para assumi-las ou provocá-las num movimento que cria e recria o espaço e o tempo reescrevendo ou fazendo a história da enfermagem e da saúde.

Não se pode arrastar junto o grande contingente de profissionais que se decide pelo viver na rotina que vira passado. Os resistentes à mudanças, os acomodados, os que não têm tempo para estudar, os que só sabem cumprir ordens, os que não conseguem enxergar que o novo milênio já chegou. Esse grande contingente, seja ele composto por profissionais de ensino ou serviço ou ocupacionais, infelizmente, mostra o rosto da enfermagem à população. Ainda convivemos com mitos, embora vivamos na era das viagens interplanetárias e da inteligência artificial. Manejamos o computador para monitorar o paciente, para fazer diagnóstico e até cirurgias, sem que possamos dizer que nos posicionamos em face desse avanço tecnológico. Convivemos com a deterioração das relações interpessoais e nos sentimos infelizes e impotentes. Como enfrentar, em escala mundial, problemas como o da violência, do risco de aniquilamento nuclear, da ameaça de sobrevivência da humanidade pela pauperização crescente de milhões de pessoas e de muitas nações? Não se trata mais simplesmente de crescer no ter e no fazer, mas de transformar a atual sociedade de consumo, imprópria à vida humana, em uma comunidade em que os valores humanos possam ter prioridade.

Há tentativas claras de superação do individualismo que marcou a modernidade, há avanço na consciência e na defesa dos direitos que efetivam a dignidade humana. (Oliveira, 1993, p. 47).

Nessa perspectiva para Boff (1999, p. 22), a moral é importante. Mas se não nascer de uma redefinição do ser humano e de sua missão no universo, no contexto de uma nova aliança de paz e de sinergia para com a Terra e com os povos que nela habitam, ela pode decair num moralismo enfadonho e farisaico e transformar-se num pesadelo das consciências. Uma ética nova pressupõe uma ótica nova.

Essa ótica nova vem aparecendo em publicações de enfermeiras e outros profissionais, que trabalham com os conceitos de cuidado humano ou no enfoque holístico.

Para Waldow (1999, p.162-168), “o cuidado técnico pode ser ensinado, porém o cuidar em sentido mais amplo, entendido

como processo interativo, precisa ser vivido (...) O cuidar, como valor profissional e pessoal, é de central importância em prover padrões normativos, os quais governam as ações e as atitudes em relação àqueles de quem se cuida”. A mesma autora ressalta que o cuidado, como prática ética, é a essência da enfermagem e tece algumas conclusões:

- *A prática da enfermagem é essencialmente moral em sua natureza.*
- *O respeito e o cuidado pelas pessoas constituem a ética essencial da enfermagem.*
- *O respeito, como ética de enfermagem, é evidenciado pelo respeito a clientes, a familiares, ao self, a colegas e à profissão de enfermagem.*
- *O respeito e cuidado são elementos necessários, porém não são elementos suficientes da enfermagem; inclui-se o conhecimento como imprescindível.*
- *O respeito pelas pessoas precede o cuidado na relação enfermeira – cliente.*
- *A enfermagem não é possível quando não existe cuidado.*

No cuidado existe um componente ético que emerge na interação de sujeitos, mas aponta a superação de qualquer particularismo (...). “O individualismo cada vez mais acentuado torna muitos insensíveis ao fosso escandaloso entre os níveis altíssimos de concentração de renda e as condições de vida miseráveis de milhões de brasileiros. O pior é que esse processo tem dinamismo próprio: é permanente a maciça transferência de renda das classes pobres às mais ricas (...). Tudo isso é reforçado pela difusão, através dos meios de comunicação social, de uma nova visão do homem e da vida.” (Oliveira, 1993, p. 43-44).

Barroso (1995, p. 18), refere que à proporção que o homem torna mais claro seu papel no mundo da criação, a enfermagem-ocupação também progride. As pessoas e as relações pessoa-pessoa, pessoa-meio se tornam complexas. É preciso mais que mãos e coração para lidar com os fatos psicobiológicos; é preciso trabalhar melhor os novos mitos e entrar no mundo das explicações científicas. É preciso a mobilização de lideranças e a organização em um grupo social que se encarregue do segmento do cuidar.

O cuidado humano no espaço ocupado pelas superespecializações dos profissionais da saúde necessita de maior atenção à comunicação entre as pessoas que cuidam. É preciso um ouvir mais atento que, por sua vez, contribua de forma eficaz para um cuidar ético reconhecido pela pessoa que recebe o cuidado. A escuta pode conviver harmoniosamente com o toque. Falo do toque que transmite sentimentos e não o toque magia.

Urge construir a enfermagem da pós-modernidade. Essa enfermagem será a mediadora entre a máquina e o coração; entre a ética como conjunto de normas e a ética com enfoque existencial. Urge construir a transdisciplinaridade.

Mas o processo de construção também precisa entrar no novo milênio. Optando por um caminho, o da convivência que envolve comunicação, comunicação que se manifesta no gesto intencional de solidariedade, que deve expressar-se em ação-reflexão-sentimento.

O fato de enfatizarmos a era da automação e a linguagem que ela inaugura, obriga-nos a alertar para os aspectos ético-legais. E me preocupo. Até que ponto estamos prontos ou refletindo sobre o subproduto dessa era? A engenharia genética? O transplante? A experimentação? As drogas?

São estímulos à reflexão também questões já muito debatidas, como a manipulação, o aborto, o suicídio, a eutanásia, a morte e o morrer, e os direitos de quem se vê privado de saúde, mas não da condição de sentir e pensar. (Berlinguer, 1993).

Sendo assim, se faz-se necessário que as escolas de enfermagem preparem seus alunos para conviverem com a máquina, mantendo domínio sobre ela; que as enfermeiras e enfermeiros de ensino e serviço organizem suas experiências de aprendizagem dentro dos conceitos, princípios e filosofia da pós-modernidade que emerge ainda tímida do que há de humano no que aí está posto.

Que a força e o poder da enfermagem emanem da capacidade de seus membros, para perceberem a essência em tudo o que for dito, pensado e realizado, porque só a reflexão sobre a verdade, que eleva o ser humano, pode construir um mundo que propicie o conforto e o bem-estar que a tecnologia pode proporcionar à humanidade em tempo de paz.

ABSTRACT: In this study I think about the interrelation which should exist between ethics and technology, objectifying to focus the speech and the practice of the human care. I place the theme as contribution to the studies that search to

understand the scientific and technological revolution in the service of the human care, to assure possibilities to save lives. Therefore, it is necessary we face the scientific progress so that the human values can have priority. The pos-modern nursing care encompass the linking among the machine, the science, and the heart, as well among the ethics – as group of norms – and the bio-ethics with existential focus. It is necessary to hear attentively, no that the ethic care can be recognized by the person who receives this care. I conclude that only the reflection on the values that promote the human being can build a human care which is able to guarantee comport and welfare proided by technology.

KEY WORDS: Ethics nursing; Biomedical technology.

REFERÊNCIAS

- 1 BARROSO, M. G. T. Enfermagem ética: projeção para o ano 2000. **Texto Contexto Enf.**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 18-22, jul./dez., 1995.
- 2 BERLINGUER, G. **Questões de vida ética ciência saúde**. Salvador: APCE; São Paulo: HUCITEC, 1993.
- 3 BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano: compaixão pela terra. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- 4 KUJAWSKI, G de M. **A crise do século XX**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1991.
- 5 MONDIN, B. **O homem quem ele é?**: elementos de antropologia filosófica. 8. ed. São Paulo: Paulus, 1980.
- 6 OLIVEIRA, M. A. de. **Ética e racionalidade moderna**. São Paulo: Loyola, 1993.
- 7 PETRAGLIA, I.C. **Edgar Morin**: a educação e a complexidade do ser e o do saber. Petrópolis: Vozes, 1995.
- 8 SÁ, L. D. de. ...E a enfermagem no século XXI ? **R. Bras. Enferm.** Brasília, v. 52, n. 3, p. 375-384, jul./set. 1999.
- 9 WALDOW, V. R. **Cuidado humano**: o resgate necessário. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

Endereço do autor:
Rua Cel. Linhares, 930 - apto 103 - Aldeota
60170-240 - Fortaleza - CE
Fone: (0XX85) 224-0659